

Episódio 3
Em Busca

By

O VAZ

EXT. MATO DE AVANCA - DIA

Num ambiente muito calmo e tranquilo, vê-se uma série de arvores de um mato em Avanca, ouvem-se passarinhos a piar e o barulho de um riacho a correr.

Esta paz é interrompida drasticamente quando João passa a correr em frente da camara a fugir de 2 policias com cães que o perseguem. Há vários planos em montagem rápida destes a correr, tanto dos pés como de corpo inteiro.

Por cima de um som ambiente, ouve-se uma música de ação acompanhada pelos gritos dos policias, ladrar de cães e respiração ofegante do João.

POLICIAS
PARA! PARA!

A certo ponto da perseguição, João é encurralado pelos policias que falam com ele enquanto se aproximam cada vez mais perto.

POLICIA 2
Com que então pensaste que podias
faltar.

POLICIA 1
Já sabes o que acontece a quem
falta ao dia da defesa nacional não
sabes?

Dirige as mãos ao cinto das calças.

JOÃO
Mas eu não faltei, eu juro que já
fui o ano passado.
(começa a chorar)
Por favor, não me violem.

Os dois policias param (quebra-se a música) e ficam a olhar um para o outro atoa. Um deles retira as algemas ao pé do cinto.

POLICIA 1
O quê? Nós só te íamos prender para
te levar à base aérea de Pardilhó,
meu.

JOÃO
A ok, peço desculpa. Como você
estava a levar a mão ao cinto eu
pensei que... Bem isto agora de
repente ficou um bocado
constrangedor, não é verdade?

(CONTINUED)

Ficam a olhar todos uns para os outros.

A música de ação retoma e os policias avançam para o prender com caras de mão. João volta a recuar com medo até bater de costas contra uma arvore.

Até que de repente, aparece o salvador Ícaro no topo de uma rocha. Ele retira duas facas de trás das costas e lança-as aos policias. Eles caem no chão e ficam mortos a sangrar da boca.

Ícaro dirige-se a João, enquanto este se mete de joelhos pasmado a olhar para os cadáveres.

ICARO

Isto é que foi pontaria, hã.

JOAO

Tu mataste-os.

ICARO

Estavam-te a chatear não estavam?
Eu percebo, problemas com drogas e tal, também já tive a tua idade.

JOAO

Eles estão mortos.

ICARO

Ou será que era por causa daquilo da defesa nacional?
(pensa para si)

JOAO

Talvez um deles até tinha filhos.

ICARO

Isto é tudo por causa do dia da defesa nacional?

JOAO

Sim!

ICARO

Ainda?! Como é que não resolveste isso? Olha o que eu tive de fazer.

JOÃO

Eu já tinha resolvido!
(chora, cansado de explicar)

(CONTINUED)

ICARO

Pelos vistos não, tive de ser eu a tratar do assunto.

JOÃO

Já chega.
(levanta-se e limpa as
lágrimas)
Eu vou fazer esta porcaria outra vez. Vou fazer as vezes que forem necessárias até que acertem com o meu nome.

João sai caminhando com determinação, enquanto Icaro fica a pensar no que vai fazer com os cadáveres.

ICARO

(grita-lhe)
Já devia ter sido para ontem.
(fala para si)
Havia necessidade disto? E agora, como é que vamos fazer? Ai, Gonçalo Gonçalo, muito gostas tu de cortar carnes. Bem...

Com indiferença, Icaro encolhe os ombros, dirige-se a um dos cadáveres e começa a cortar um membro do corpo.

Nesta imagem de carnificina, em planos geral, passa as letras do genérico.

GENÉRICO

INT. CASA DE BANHO LX - DIA

Esta cena começa com uma imagem do telemóvel do Vaz a passar um sketch da série da bica. Ele está na casa de banho, sentado na sanita a ver estes vídeos da bica.

De repente, quando Vaz já está de pé para ir lavar as mãos, a torneira abre-se sozinha. Ele posiciona-se à frente do espelho e começa a lavar as mãos e fecha a água. Quando está quase para sair, a água abre-se outra vez sozinha. Ele fecha-a e ela volta a abrir-se. Até que no pináculo desta repetição ele olha para o espelho em cima e em vez de ver a sua cara vê a cara da Alice.

INT. QUARTO/COZINHA - DIA

Armado em McGiver, Vaz começa a montar uma geringonça com vários objetos que vai encontrando por casa. Estende uma fita-cola à frente da cara, envolve papel de alumínio à volta de um tupperware e aponta-lhe um laser fazendo uma experiência. Utiliza vários objetos, até alguns mais ridículos que encontra em casa, até que acaba por simplesmente colocar um espelho ao lado da porta da sala.

INT. SALA- DIA

Já com o espelho posicionado, Vaz entra na sala para meter o outro espelho mas começa um pequeno ataque de negatividade. Reparando nisto, ele sai imediatamente da sala.

Vai buscar a pinça da lareira para agarrar o espelho e colocá-lo dentro da sala. Fica espelho contra espelho e consegue então ver de novo as 3 pessoas que estão a filmar o ep negativo. Ele começa a apontar o laser contra o vidro da porta que projeta um ponto na testa do João.

Em certo ponto deste sucesso, começa um ataque de negatividade, a imagem fica preta e ouvem-se os vidros a partir.

EXT. SANTA APOLÓNIA - DIA

Vaz encontra-se sentado num banco na estação de Santa Apolónia à espera de João. Um comboio começa a chegar. Já aparado, João sai de dentro do comboio com o uniforme de militar e uma grande mala castanha à mão. Dirige-se ao Vaz.

JOÃO

(orgulhoso)

Vim bem preparado desta vez ou não?
Não me falta nada, até tenho o
chapeuzinho.

VAZ

O que é que estás a fazer?

JOÃO

Não estás orgulhoso de mim?

VAZ

Não sei se sabes mas não é bem
preciso estares fardado para ires
ao dia da defesa nacional.

(CONTINUED)

JOÃO

Olha que eu acho que é, quando eu fiz pela primeira vez também vi lá pessoal assim fardado à militar.

VAZ

Se calhar porque eles eram mesmo militares.

JOÃO

Aaaaaa.

VAZ

Vamos mas é para casa porque eu descobri uma coisa urgente que te tenho de contar.

JOÃO

Sobre o podcast?

VAZ

Sim, acho que já percebi tudo. E tu tens a certeza de que é mesmo aqui em Lisboa que tens de te apresentar?

JOÃO

Pois mano, eu acho que é no chiado. É lá que é a sede da PIDE e tal.

VAZ

(olha para os lados)

Bro, a PIDE já nem existe. Isso agora tens de fazer na tua freguesia de recenseamento, como a cena do voto.

JOÃO

Olha essa foi outra, da outra vez que tentei ir votar não me deixaram porque não encontraram o meu nome.

INT. SALA DE VOTO - DIA

Numa sala de voto normal, está uma pessoa de pé apoiada na urna a analisar o cartão de cidadão do João enquanto outra pessoa sentada procura o seu nome na lista.

VOTADEIRO 1

João Dias. João Pedro Ferreira Dias.

(CONTINUED)

VOTADEIRO 2

Não, só encontro Pedro Leão mesmo.

VOTADEIRO 1

Por acaso não tem um cartão de cidadão com esse nome?

JOÃO

Não, mas eu juro que sou eu. Eles devem-se ter enganado a meter o meu nome nas listas.

VOTADEIRO 1

Peço imensa desculpa, mas sem uma identificação não pode votar.

João fica a olhar para eles e, muito rápido e agilmente, coloca o seu voto dentro da urna e foge.

Os votadeiros não conseguem impedi-lo e ficam aborrecidos pois não podem abrir a urna.

INT. QUARTO DO JOÃO - DIA

De volta a casa, Vaz está no quarto do João a explicar-lhe o que aconteceu com os espelhos e os ataques de negatividade de forma muito elétrica como se fosse um cientista maluco, enquanto que o João está descontraído a comer batatas fritas a ouvi-lo falar. Vaz já formou toda uma teoria que é apresentada a partir da planta do metro na parede com linhas verticais e horizontais desenhadas, ele usa um esquadro e uma régua para desenhar estas. Há também fotos ao lado do mapa coladas e ligadas entre um fio.

VAZ

Mas estás a perceber o que eu estou a dizer? É que assim sendo, nós encontramos-nos no ponto ideal, no ponto onde convergem todas as coordenadas terrestres acabadas em 27, é o ponto perfeito para criar um portal interdimensional.

JOÃO

Muito bem, portal interdimensional, linhas de tempo e coisas do genero. Posso só verificar aqui uma coisa? Chega-me aí o comando.

Vaz começa a falar para si próprio enquanto João se dirige ao comando da televisão e liga-a.

(CONTINUED)

VAZ

Sim, mas não é só isso, o mais importante é passarmos a mensagem aos nós da outra dimensão e tentar arranjar uma maneira de nos fundirmos.

Televisão liga-se.

JOÃO

Andaste a ver Rick and Morty a tarde toda outra vez não foi?

VAZ

Não, quer dizer, sim, mas isso não é importante, não tem nada a ver com isso.

A imagem congela e aparece o bonequinho do Rick a dar uma nota rodapé como no episódio 10x5.

RICK

Check out season one episode 9 Rick heads.

Descongela-se e eles voltam à conversa.

VAZ

O que eu estou a dizer é que é completamente possível ter-se criado duas linhas temporais quando nós estávamos aqui a decidir qual dos comentário iria ser a série. Então o nosso universo dividiu-se em 2, estás a perceber? Nós não somos 100% nós. Temos de arranjar uma maneira de comunicar connosco do lado do podcast.

JOÃO

Podias tentar comunicar através da marosca dos espelhos.

VAZ

Como assim?

JOÃO

A escrever lá, com um marcador ou sangue de veado.

VAZ

É uma situação a ponderar.

A meio da conversa, alguém toca a campainha. Os dois dirigem-se à janela e olham para baixo. Pelas suas expressões faciais, nota-se que algo muito mau aconteceu.

INT. ENTRADA - DIA

João e Vaz agarram Dany um de cada lado. Este está todo fodido pois levou com uma facada na cara e tem sangue por todo o lado. Eles arrastam-no até à sala enquanto ele grita.

DANY
Aaaaai! Cabrões do caralho, eu vou matar aqueles conas.

JOAO
Mas o que é que te aconteceu?

DANY
Foram aqueles piços!

JOAO
O que é que os piços fizeram?!

DANY
Aaaai! Caralho! Vocês são uns cabrões também, não sabem pegar em mim, seus filhos da puta.

VAZ
Tem calma pá, ainda és pesado.

Dany agarra no Vaz pelos colarinhos e aproxima-o da sua cara.

DANY
Olha lá, estás a chamar-me gordo, tu?

JOÃO
Calma, Dany. Nós estamos só a tentar ajudar-te.

DANY
Hé, eu não preciso da vossa ajuda. Ponham-se masé nas putas.

Vaz e João olham um para o outro, e largam Dany que cai de imediato no chão. Eles viram costas e começam a ir-se embora, até que Dany, a rastejar, vai atrás deles e pede-lhes ajuda.

(CONTINUED)

DANY
Calma, caralho! Não se vão embora,
eu conto o que aconteceu.

VAZ
Mas tens de tomar os teus
comprimidos primeiro.

DANY
Mete os comprimidos no cu.

EXT. RUA DOS ASSALTANTES - DIA

Dany está a passar numa rua escondida em Lisboa e cruza-se
com um par de assaltantes.

ASSALTANTE 1
Olha lá chavaló, passas assim por
um gajo, nem cumprimentas nem nada.

Dany, que já tinha passado por eles e estava de costas,
vira-se para trás para responder e volta a andar.

DANY
Boa tarde.

ASSALTANTE 2
Então chavaló? Cumprimentas só um
dos chavalos?

DANY
Boa tarde, chavaló.

ASSALTANTE 2
Olha lá chavaló, estás a chamar
chavaló a quem chavaló?

ASSALTANTE 1
Chavaló, não te metas com o meu
chavaló, chavaló.

DANY
Se não o quê?
(pausa provocatória)
Chavalos?
(close na boca)

Os dois chavalos olham um para o outro e começam a correr
atrás do Dany que foge deles.

INT. HOSPITAL - DIA

Estão João e Vaz sentados nos bancos de uma sala de espera de um hospital com um ramo de flores e um ar muito abatido. Uma enfermeira vem chamá-los para entrarem no quarto do Dany.

INT. QUARTO DE HOSPITAL - DIA

João e Vaz entram e deparam-se com o Dany na cama a dormir todo fodido com várias ligaduras à volta da cara.

ENFERMEIRO

Ele ainda está a descansar,
dêem-lhe só uns minutos para
acordar.

Quando o enfermeiro sai do quarto, Dany abre um olhinho para ver quem é que tinha entrado.

DANY

Ah, são vocês. Estava com medo,
pensava que eram os chavalos que
vinham para me matar.

VAZ

Então não estavas a descansar?

DANY

Já descansei muito, mal entrei aqui
meteram-me logo a dormir com umas
quantas doses de morfina.

JOAO

Ouvi dizer que ias precisar de um
transplante facial.

DANY

É verdade, vão-me meter uma cara
nova porque já não há nada a fazer
com esta.

VAZ

Esperemos que não se enganem e não
te metam uma cara de mulher.

O enfermeiro abre a porta e fala do lado de fora do quarto.

ENFERMEIRO

Sr. Dany, o cirurgião plástico
chegou para a operação.

Icaro entra à grande enquanto afia duas facas.

(CONTINUED)

ICARO
Ora muito bem, vamos lá tratar da
carninha da carinha.

VAZ
Que estranho, já vi isto nalgum
lado.

DANY
Não, ele não, por favor.

Enquanto fala, Icaro mete álcool etílico numa faca e
pega-lhe fogo com o isqueiro.

ICARO
Ora vamos lá a tirar essas
ligaduras.

DANY
AAAAAAAAAAAA!!!!

JOÃO
AAAAAAAAAAAA!!!

VAZ
AAAAAAAAAAAA!!!

ICARO
Hehe.